

## CIDADES INTELIGENTES

André Rabello Santos<sup>1</sup>

O tema é amplo e cheio de possibilidades. Pensemos inicialmente no auxílio que a tecnologia pode trazer, se usada na medida certa. Aplicativos indicando o horário dos ônibus, acionando bicicletas compartilhadas e patinetes elétricos, ônibus elétricos, buscando melhor qualidade para o nosso ar, acompanhamento do trânsito em tempo real para oferta de rotas alternativas.

Focado no tema, lembrei do módulo de um curso de educação para o trânsito em que propúnhamos uma reflexão sobre nossa caminhada até o atual cenário da mobilidade nos grandes centros urbanos.

O ano era 1906. Chegava em Porto Alegre o primeiro automóvel. Em pouco mais de cem anos, a cidade foi estruturada para tentar atender com eficiência esse modal. Ao que parece, outras possibilidades foram deixadas em segundo plano por algum tempo, ao menos na prática. O espaço da cidade foi se transformando. Começou a haver mais disputas do que compartilhamentos. Vem a pergunta: Quais tensionamentos poderão ser efetivos para uma real mudança nas cidades? Quais são os principais eixos a serem desenvolvidos em uma cidade que se quer inteligente? Aspectos ligados à tecnologia, aspectos sociais, políticos. Uma cidade precisa ter acessibilidade, ser integradora, sustentável, atender a todos com maior eficiência e eficácia.

A tecnologia, citada no início do texto, pode auxiliar, desde que o compromisso das pessoas com outra cidade possível e com políticas públicas com este foco realmente aconteçam.

A frase escolhida pela Secretaria Nacional de Trânsito para nortear as campanhas educativas de 2025 me parece bem assertiva: Desacelere, seu bem

---

<sup>1</sup> EPTC - Contato: arabellos@gmail.com



maior é a vida. Desacelerar nos remete a muitas coisas. É sobre diminuir o ritmo sempre que possível, estar presente no aqui e agora, compartilhar responsabilidades, usufruir e melhorar os espaços públicos.

Aquela praça, uma sombra para amenizar o calor, um prédio histórico, um caminho diferente do tradicional, o bairro repleto de histórias, a redistribuição do espaço público. Cidades pensadas para acolher as pessoas parecem ser o caminho para cidades inteligentes.